

GESTÃO DE ESTOQUE: GERENCIAMENTO PARA REDUÇÃO DE CUSTOS

STOCK MANAGEMENT: MANAGEMENT FOR COST REDUCTION

NILSON BOSSO NETO¹

TATIENE MARTINS COELHO TREVISANUTO²

Resumo

O objetivo desse artigo consiste em demonstrar a importância do gerenciamento de estoque para redução de custos operacionais através de estudos bibliográficos. Mostrar quais ferramentas devem ser utilizadas, e os métodos para reduzir os custos com estoque, aumentar a eficiência e competitividade da empresa com métodos simples, porém eficientes. Este artigo contribui para o aprendizado de pessoas e/ou empresas que queiram conhecer um pouco sobre a Gestão de Estoque, através de uma leitura simples, onde será apresentado ferramentas de gestão; definição dos conceitos de cada ferramenta; os tipos de estoques utilizados em uma empresa; Ferramentas informatizadas para fazer a gestão de estoque, como também tomar decisões conforme os níveis pré-estabelecidos para inserir pedidos de compras via sistema. E a empresa ou pessoas vai conseguir enxergar o quão eficiente poderá ser um estoque, reduzindo custos e aumentando sua competitividade. Os resultados alcançados foram reunir informações abordando assuntos sobre gestão de estoque, trazendo informações inerentes há ferramentas para gestão de estoque, sistemas informatizados e quais estoques existentes hoje.

Palavras-chave: gestão; estoque; custo; controle.

Abstract

The purpose of this paper is to demonstrate the importance of inventory management to reduce operating costs through bibliographic studies. Show which tools to use, and methods to reduce inventory costs, increase business efficiency and competitiveness with simple yet efficient methods. This article will contribute to the learning of people and / or companies who want to know a little about Inventory

¹ Aluno do 5º ano do curso de Eng. de Produção das Faculdades Integradas de Bauru – FIB

² Prof.^a Doutora do curso de Eng. de Produção das Faculdades Integradas de Bauru – FIB

Management, through a simple reading, where management tools will be presented; definition of the concepts of each tool; the types of stocks used in a company; Computerized tools for inventory management, as well as making decisions according to pre-established levels to enter purchase orders via the system. And the company or people will be able to see how efficient a stock can be, reducing costs and increasing their competitiveness. The results achieved were gathering information addressing inventory management issues, bringing information inherent to inventory management tools, computerized systems and which stocks exist today.

Key-words: management; stock; cost; control.

1.Introdução

Ainda nos dias de hoje muitas empresas acabam perdendo vendas de produtos e conseqüentemente armazenam materiais por meses e até anos, por não ter um equilíbrio de compras e vendas.

De acordo com Slack (2002) o gerente de produção usualmente tem uma atitude ambivalente em relação a estoques. São custosos, e mantê-los representa um risco, onde há situações que os produtos podem deteriorar-se, tornar-se obsoleto ou perde-los, e, além disso, ocupam espaços valiosos.

Estoque nada mais é que a acumulação onde armazena recursos de materiais em um sistema de transformação. O valor de estoque é definido de acordo com tipo de material que está sendo armazenado, como também tamanho, peso, entre outros (SLACK, 2002).

Segundo Dias (2006), o estoque é necessário para que o processo de produção e vendas da empresa opere com um número mínimo de preocupações e desníveis. Ainda segundo Dias (2006), diz que os estoques podem ser de: matéria-prima, produtos em fabricação e produtos acabados. O setor de controle de estoque acompanha e controla o nível de estoque e o investimento financeiro envolvido.

Hoje uma das maiores preocupações das empresas é gerir um estoque eficiente e equilibrado, pois um estoque mal gerenciado tende a dar dor de cabeça para as corporações, como também em suma maioria eleva seus custos e gastos.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância do gerenciamento de estoque para redução de custos operacionais, por meio de

levantamento bibliográfico acerca do assunto, bem como analisar as ferramentas relacionadas a redução de custo de estoque e verificar os níveis de redução de custo e a relação das práticas aplicadas.

Na perspectiva do trabalho proposto a pesquisa justifica-se por apresentar como realizar um bom gerenciamento de estoque além de reduzir os custos, diminuindo a necessidade de compras ou reposições de materiais, uma vez que as empresas que não controlam seus estoques tendem a ter os custos elevados.

O problema de gerenciamento de estoque é muito comum entre as pequenas e médias empresas do varejo, onde os gestores culpam a falta de tempo ou o desconhecimento de ferramentas que possam auxiliar nessa tarefa, mas esse é um grande risco para o negócio, tanto de sofrer desvios de mercadorias como de investir em produtos indevidos e acabar ficando com o dinheiro parado (PORTAL TERRA, 2018).

Diante desse contexto o foco principal é mostrar qual o real valor de um estoque, e que gerenciá-lo de forma eficiente, traz consigo benefícios como, por exemplo: reduzir os custos, aumentar o lucro e saber quando comprar, o que comprar e quanto pagar para reposição de materiais no estoque, ou seja, otimizar o investimento, aumentando o uso eficiente dos meios financeiros, minimizando o capital investido em estoques elevados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estoque

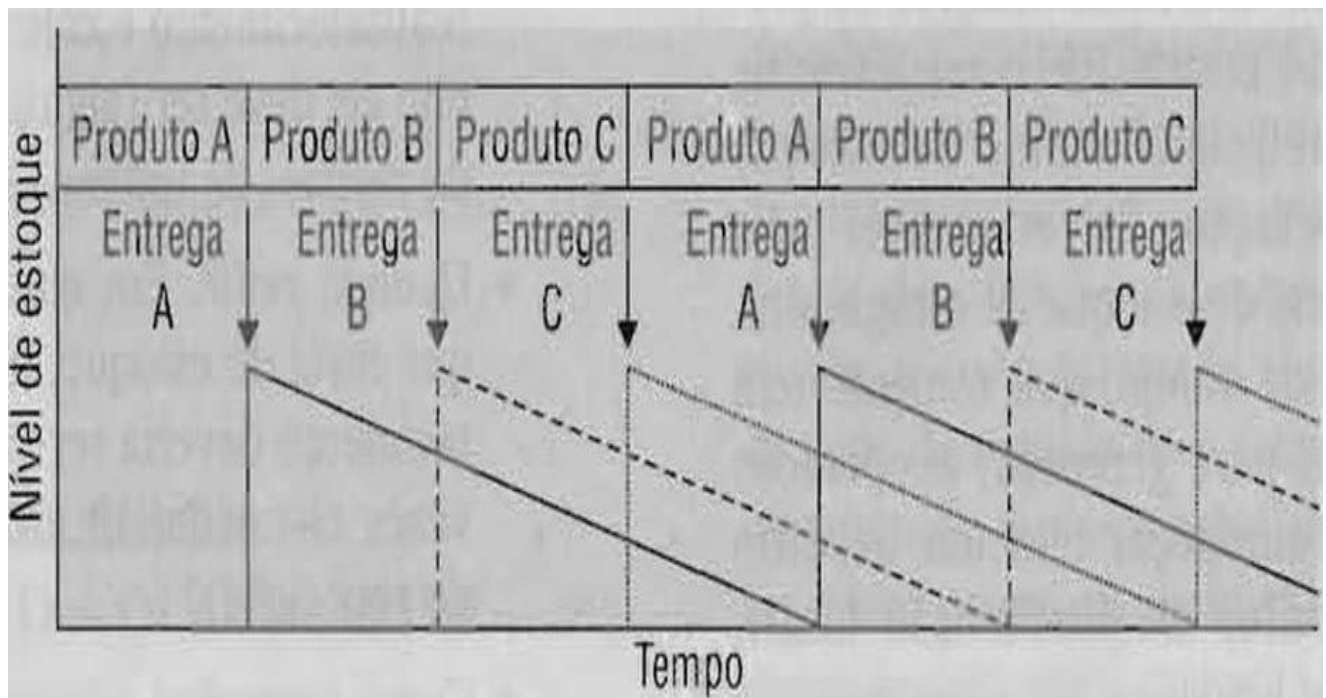
De acordo com Slack (2002), estoque é acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformação e também é usado para descrever qualquer recurso armazenado.

Para Slack (2002) os tipos de estoque existentes consistem em: estoque de proteção, estoque de ciclo, estoque de antecipação e estoque de canal, os quais:

Estoque de Proteção: O estoque de proteção também pode ser chamado de estoque isolador. Seu propósito é compensar as incertezas inerentes a fornecimento e demanda.

Estoque de Ciclo: O estoque de ciclo ocorre porque um ou mais estágios na operação não podem fornecer simultaneamente todos os itens que produzem.

Figura 1: Estoque de ciclo em uma padaria



Fonte: Slack – 2002.

Estoque de Antecipação: É usado para compensar diferenças de ritmo de fornecimento e demanda.

Estoque de Canal (de distribuição): Estoques no canal de distribuição existem porque o material não pode ser transportado instantaneamente entre o ponto de fornecimento e o ponto de demanda.

Numa visão estratégica ter-se o controle de estoque é primordial para a sobrevivência de uma empresa hoje, visto que o estoque é um custo, porém também é uma estratégia de mercado em tê-lo. Para se ter ideia do quão importante é gerenciar um estoque, a falta de um controle de estoque adequado, pode talvez representar uma perda de possibilidade de venda, além do mais de gerar prejuízos, quando não controlados.

2.2 Ferramentas utilizadas para controle de estoque

As ferramentas de estoque servem para gerenciar os materiais como também dar um destino a eles. As ferramentas foram elaboradas para sanar as necessidades

e reduzir custos e desperdícios de matérias primas e alto índice de investimentos em produtos que muitas vezes não tem demanda, ou até mesmo atender a necessidade de reposição. Hoje as empresas não podem se dar ao luxo de perder materiais ou vendas por falta de gerenciar o estoque de uma forma adequada, assim as empresas acabam inserindo as variadas ferramentas existentes no mercado hoje para fazer o gerenciamento saudável de seus estoques.

2.2.1 Classificação ABC

Slack (2002) diz que uma forma comum de discriminar diferentes itens do estoque é fazer uma lista, de acordo com suas movimentações de valor (sua taxa de uso multiplicada por seu valor individual). Os com movimentação de valor particularmente alta demandam controle cuidadoso, enquanto aqueles com baixas movimentações de valor não precisam ser controlados rigorosamente. Geralmente, uma pequena proporção dos itens totais contidos em estoque, vão representar uma grande proporção do valor total de estoque. Este fenômeno é conhecido como lei de Pareto, algumas vezes referenciada como regra 80/20, ou seja, Curva ABC.

A curva ABC é um importante instrumento para o administrador; ela permite identificar aqueles itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto à sua administração. Obtém-se a curva ABC através da ordenação dos itens conforme a sua importância relativa (DIAS, 2006).

Verifica-se, portanto, que, uma vez obtida à sequência dos itens e sua classificação ABC, disso resulta imediatamente a aplicação preferencial das técnicas de gestão administrativa, conforme a importância dos itens.

A curva ABC tem sido usada para a administração de estoques, para a definição de políticas de vendas, para o estabelecimento de prioridades, para a programação da produção e uma série de outros problemas usuais nas empresas.

Após os itens terem sido ordenados pela importância relativa, as classes da curva ABC podem ser definidas das seguintes maneiras:

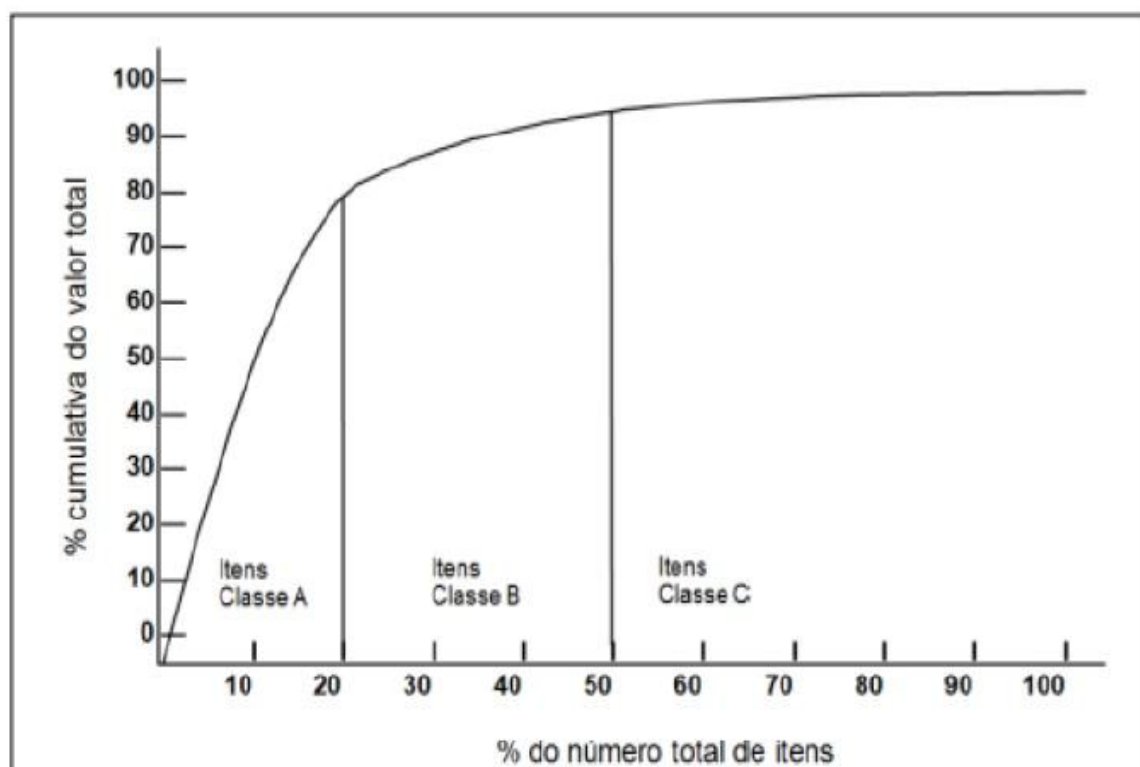
Classe A: Grupo de itens mais importantes que devem ser tratados com uma atenção bem especial pela administração.

Classe B: Grupo de itens em situação intermediária entre as classes A e C.

Classe C: Grupo de itens menos importantes que justificam pouca atenção por parte da administração.

Para as empresas a classificação ABC pode contribuir para definir e identificar os itens e/ou produtos que possuem maior importância e valor dentro de seu estoque, ou seja faz um mapeamento dos produtos que mais dão lucro e maior retorno financeiro. No caso de gerenciamento de estoque, a curva ABC pode mostrar em valores reais (R\$) para o gestor quais produtos também estão dando prejuízos, assim poderá declinar futuras vendas e produção.

Figura 2: Gráfico Curva ABC.



Fonte: Slack et al. – 2009

2.2.2 Just in Time/ Kanban

A ideia do **Just in Time** surgiu no Japão na década de 70 e foi sendo assimilada pela indústria ocidental, de forma mais efetiva, há partir nos anos 80. A Toyota Motor Company, sentindo a necessidade de coordenação da produção com diferentes solicitações da demanda por veículos (modelos, cores, etc.), foi quem primeiro aplicou a teoria JIT a suas linhas de montagem (DIAS, 2006).

De forma geral, o sucesso dos produtos japoneses industrializados deve-se principalmente aos sistemas de manufatura que conseguiram agregar, ao mesmo

tempo, alta qualidade e preços competitivos. Esses sistemas, apoiados pelos conceitos do JIT, trabalham com a meta do que estoque “zero”, que é um dos fundamentos básicos do JIT (DIAS, 2006).

Considerado uma “filosofia” de aplicabilidade universal, o JIT é comumente associado a algumas expressões, como, por exemplo, produção sem estoques, eliminação do desperdício, melhoria contínua de processos etc... (DIAS, 2006).

No contexto da filosofia do JIT tem sido apresentado através de muitas definições que evoluem na medida de sua aceitação. Uma das mais comuns refere-se ao JIT como um método de redução de desperdícios nos processos de manufatura.

Segundo Dias (2006) a ideia do **Kanban** é uma das técnicas usadas para atingir a meta do JIT. Não se trata de um sinônimo. Kanban é um instrumento que utiliza como filosofia os conceitos do JIT.

Ainda de acordo com Dias (2006) a palavra Kanban é de origem japonesa e significa cartão, sua orientação da técnica do Kanban visa reduzir os tempos de partida de máquinas, como também os tamanhos dos lotes e produzir apenas quantidades necessárias à alimentação da demanda.

O Kanban é uma filosofia de características simples, com custos baixos, e seu sistema visa puxar os estoques, fora que aumenta a flexibilidade da manufatura, cria-se condições melhores de reação à produção variada sempre respeitando a capacidade instalada.

2.2.3 Método PEPS (FIFO) / Método UEPS (LIFO)

O método PEPS (FIFO) é conhecido como: Primeiro a entrar, Primeiro a sair conhecido como (*First in, First out*). Esse método prioriza a ordem cronológica de entrada dos produtos no estoque, ou seja, sai o material que primeiro integrou o estoque, sendo substituído pela mesma ordem cronológica em que foi recebido, pois os materiais circulam de forma contínua e ordenada (DIAS, 2006).

Tabela 1: Movimento de estoques e cálculo do custo médio pelo método PEPS

Dia	NF	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS	
		Qte.	Preço	Total	Qte.	Preço	Total	Qte.	Total
6-5	001	100	15	1.500				100	1.500
7-5	002	150	20	3.000				250	4.500
8-5					100	15	1.500	150	3.000
					50	20	1.000	100	2.000

Fonte: Dias – 2006.

O método UEPS (LIFO) é conhecido como: Último a entrar, Primeiro a sair conhecido como (*Last in, First out*). Esse método de avaliação considera que devem em primeiro lugar sair as últimas peças que deram entrada no estoque, o que faz com que o saldo seja avaliado ao preço das últimas entradas. Nesse caso é o método mais recomendado em períodos inflacionários, pois assim uniformiza o preço dos produtos em estoque para a venda no mercado consumidor e baseia-se teoricamente na premissa de que o estoque de reserva é o equivalente ao ativo fixo. O emprego desse método pela administração de material por certo período de tempo tende a estabilizar o estoque. (DIAS, 2006).

Tabela 2: Movimento de estoques e cálculo do custo médio pelo método UEPS.

Dia	NF	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS	
		Qte.	Preço	Total	Qte.	Preço	Total	Qte.	Total
2-3	001	150	15	2.250				150	2.250
3-3	004	100	20	2.000				250	4.250
5-3					100	20	2.000	150	2.250
					50	15	750	100	1.500

Fonte: Dias – 2006.

Nos parágrafos acima, foi mostrado dois métodos utilizados para entrar e sair com produtos no estoque. Muitos se perguntam qual o mais correto há se utilizar? Daí vem a resposta, não há certo ou errado, vai depender de vários fatores para escolher os métodos apresentados como: Ramo de atividade, prazo de validade, tamanho das mercadorias, espaço físico disponível para estocagem, etc. Empresas siderúrgicas de mineração, que fabricam vergalhões, utilizam os dois métodos.

Ex. Ao fabricar um tipo de vergalhão na usina e expedir para um CL (centro logístico) é utilizado o método FIFO pois, os produtos fabricados ficam em locais abertos e podem correr o risco de oxidarem, tornando inviável sua venda.

O CL (centro logístico) ao efetuar uma venda, utiliza o método LIFO, onde as mercadorias são recebidas e armazenadas em locais fechados, assim protegendo a integridade física dos produtos, aumentando o tempo de vida útil do item, ou seja, os produtos iram demorar a oxidarem.

2.2.4 Inventário de estoque

Inventário de estoque também é uma ferramenta para controle e de acordo com Chiavenato (1999), inventário de estoque é o volume de materiais ou produtos em estoque. As organizações costumam manter estoques de materiais, seja em processamento ou de produtos acabados. O inventário permite certa flexibilidade em seus processos de produção e/ou operação para ultrapassar períodos de excesso ou de capacidade ociosa, enfrentar períodos de demanda irregular e obter economias em compras de larga escala. Como o inventário representa um dos maiores investimentos de capital, ele precisa ser cuidadosamente administrado. O propósito do controle do inventário é assegurar que o estoque corresponda ao tamanho certo para as tarefas a serem executadas. Geralmente ao realizar um inventário de estoque, após o término, faz-se uma apuração e análise de estoque físico/ contábil, esse procedimento é conhecido como acuracidade de estoque.

Obstáculos em manter a integridade dos estoques.

Figura 3: Maiores Obstáculos em Manter Integridade dos Estoques

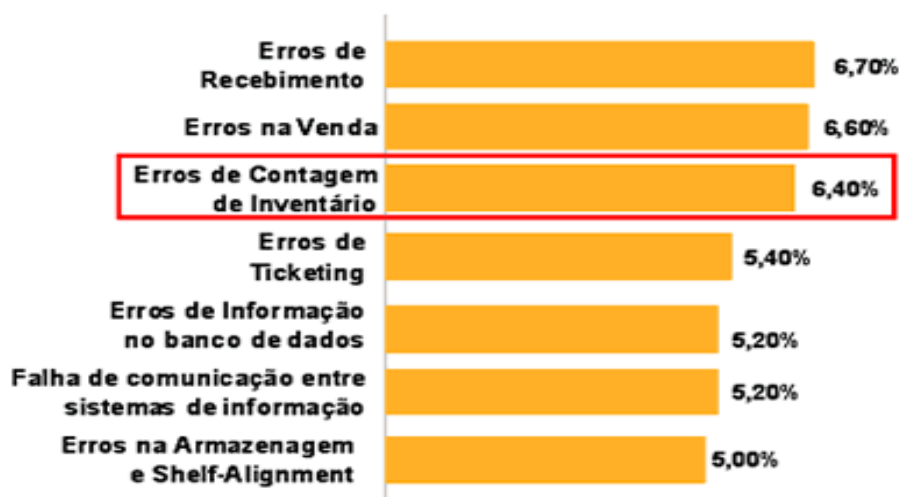


Figura 2. Maiores Obstáculos em Manter a Integridade dos Estoques

Fonte: Accenture

Fonte: Accenture – 2008.

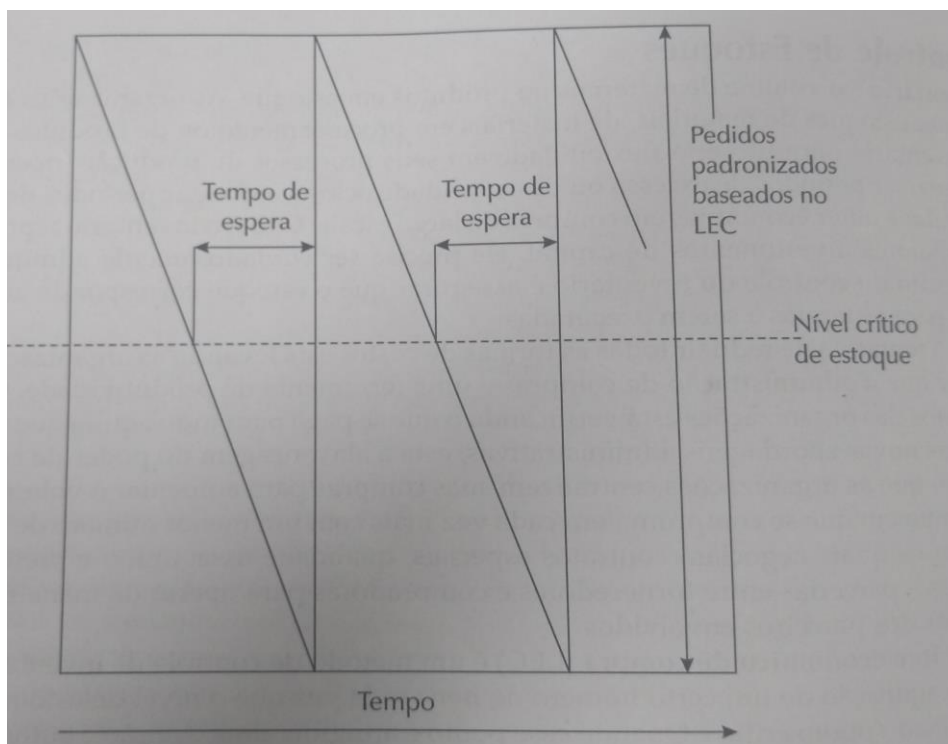
2.2.5 Lote econômico de Compra (LEC)

É um método de controle de inventário que envolve a aquisição de certo número de itens toda vez que o nível de estoque cai a um determinado ponto crítico. Quando esse ponto é atingido, uma decisão é automaticamente tomada para colocar um pedido padronizado. O melhor exemplo está nos supermercados, onde centenas de pedidos diários são feitos rotineiramente através de computadores. Esses pedidos padronizados são matematicamente calculados para minimizar os custos totais de estocagem. O LEC determina pedidos de compras que minimizam dois custos de estoques: primeiro, os custos de emissão de pedidos, incluindo os custos de comunicação, expedição e recebimento; segundo, os custos de estocagem, que incluem os custos de estoque e seguros, bem como os custos de capital empatado.

Formula para cálculo de Lote Econômico de Compra:

$$LEC = \sqrt{\frac{2 \times Demanda \times Custo \text{ de pedido}}{Custo \text{ de armazenagem}}}$$

Figura 4: O controle de estoque através do LEC



Fonte: Chiavenato – 1999.

O LEC proporciona uma reposição de estoque no momento em que o estoque anterior foi esgotado. Isso minimiza os custos de estoque.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados são de cunho qualitativo. Os dados foram levantados a partir da combinação de técnicas de pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) e de pesquisa documental (ou de fontes primárias).

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

A pesquisa documental engloba “todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica” e a pesquisa bibliográfica “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...] (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 43-44) ”.

Pode-se somar a este acervo as consultas a bases de dados, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2011). Ainda de acordo com os autores, a pesquisa bibliográfica não pode ser considerada apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Sendo assim, a pesquisa realizada pautou-se na leitura e no fichamento de escritos de diferentes autores relacionados à área de Gestão de Estoque com vistas à perspectiva de sua aplicação em redução de custos.

4. DISCUSSÕES

A gestão de estoque faz-se necessário para a empresa manter-se competitiva e atuante em seu mercado, independentemente do ramo de sua atividade. Afim de reduzir seus custos aumentar seus lucros, os estoques devem ser bem planejados, implementados e minuciosamente controlados.

Os estoques por serem considerados um capital de ativo imobilizado, ou seja, por não gerar lucros imediatos à empresa, traz segurança à falta de produtos, porém em contrapartida temos que ter em mente a importância de controlar os produtos, para que este “ativo” (estoque) se torne algo competitivo para empresa, daí damos o ponto de partir para um gerenciamento estratégico, reduzindo assim seus níveis elevados e morosos.

O controle de estoque é importante também, pois assim conseguimos ajustar de forma coesa o fornecimento e demanda de materiais que entram e saem de um determinado estoque, e daqui parte-se a importância de uso de ferramentas para gerir diversos tipos de estoques que temos no mercado hoje, como por exemplo: Curva ABC, Métodos PEPS (FIFO) e UEPS (LIFO), Justin Time, Kanban, sistemas de controles (ERP, MRP I, MRP II), etc.

ERP

É um programa onde faz-se o planejamento dos recursos da empresa, ou seja, os sistemas ERP fornecem rastreamento e visibilidade global da informação de qualquer parte da empresa e de sua Cadeia de Suprimento, o que possibilita decisões inteligentes (CHOPRA e MEINDL, 2003).

Estes Sistemas, também são chamados no Brasil de Sistemas Integrados de Gestão Empresarial, controlam e fornecem suporte a todos os processos operacionais, produtivos, administrativos e comerciais da empresa. Todas as transações realizadas pela empresa devem ser registradas para que as consultas extraídas do sistema possam refletir o máximo possível a realidade.

Pode-se dizer que o ERP é um sistema integrado, que possibilita um fluxo de informações único, contínuo e consistente por toda a empresa, sob uma única base de dados. É um instrumento para a melhoria de processos de negócios, como a produção, compras ou distribuição, com informações on-line e em tempo real. Em suma, o sistema permite visualizar por completo as transações efetuadas pela

empresa, desenhando um amplo cenário de seus negócios (CHOPRA e MEINDL, 2003).

MRP I

Segundo Martins, Campos e Alt (2009), MRP I é uma técnica que permite determinar as necessidades de compras dos materiais que serão utilizados na fabricação de um certo produto.

Slack *et al.* (2009), afirmam que o MRP I (Planejamento de Recursos Materiais) consiste em minimizar o investimento em inventário, obtendo o material certo e na quantidade certa e no momento certo. A implantação do MRP I tem por principal objetivo:

- Controle de produtos perecíveis;
- Diminuição da improdutividade, ou seja, a produtividade ser afetada por falta de materiais, tempo de preparação, quebra de máquina, hora extra, etc;
- Diminuição do custo de materiais e transporte;
- Diminuição do custo de obtenção.

O mesmo autor completa que, com a implantação do sistema MRP I pode-se ter alguns benefícios, a saber:

- Ajudar a produzir e comprar apenas o necessário e apenas no momento necessário (no último momento possível), visando eliminar estoques, gerando uma série de “encontros marcados” entre componentes de um mesmo nível, para operações de fabricação ou montagem;

- Gerar ordens de produção e solicitações de compras baseado em uma previsão de vendas. Ou seja, o que o MRP faz é uma projeção do saldo em estoque, calculando as previsões de saída e as necessidades de acordo com os dados disponíveis.

Para alcançarem seus objetivos, todas as empresas devem e necessitam de uma grande interação entre todos os departamentos e processos.

Essa interação deve acontecer da forma mais eficiente possível, para que os esforços de todos os departamentos e processos se somem.

MRP II

Segundo Corrêa (2007) “o MRPII diferencia-se do MRP pelo tipo de decisão de planejamento que orienta. Enquanto o MRP orienta as decisões de o que, quanto e quando produzir e comprar, o MRP II engloba também as decisões referentes há como produzir, ou seja, com que recursos”.

Conforme relata Stevenson (2001), os gerentes precisam estar familiarizados com os principais detalhes dos inputs, dos outputs e do processamento do MRP II.

Já Corrêa (2007), comenta que o MRP II (Planejamento dos Recursos de Manufatura) consiste em um conjunto de atividades que envolvem o planejamento e controle de operações de produção. A implantação do MRP II tem as funções que incluem:

- Planejamento de produção;
- Planejamento das necessidades;
- Planejamento das necessidades dos materiais (MRP I);
- Compras.

O mesmo autor completa que com a implantação do sistema MRP II as vantagens obtidas tornam-se mais eficientes em termos de redução de estoques, maior rotação de estoques, maior consistência nos tempos de entrega ao cliente e redução nos tempos de mão de obra.

Portanto, o sistema MRP II pode fornecer aos gestores da empresa os dados e as ferramentas necessárias para a tomada de decisão, escolhas diárias e implementação dos objetivos de curto, médio e longo prazo.

Figura 5: Abrangência do MRP e do MRP II



Fonte: Corrêa et al. – 2011.

Quanto mais precisa for à previsão de demanda, mais simples é o controle de estoques. Entretanto, dificilmente essas previsões são exatas, logo, as empresas utilizam estoques para reduzir efeitos causados pela diferença entre oferta e demanda (BALLOU, 2006), vale destacar que o gerenciamento de estoque deve ser diferente para cada tipo de empresa, já que cada uma (empresa) tem seu objetivo estratégico específico e diferentes umas das outras.

A gestão de estoques é um conjunto de atividades que visa atender as necessidades de material da organização, com o máximo de eficiência e menor custo, por meio da maior rotatividade possível, tendo como objetivo principal a busca constante do equilíbrio entre nível de estoque ideal e redução dos custos gerais de estoque (VIANA, 2000).

A rotatividade dos materiais nada mais é que o giro de estoque; O giro de estoque indica a velocidade em que o estoque é consumido e repostado dentro de um determinado período, podendo ser anual ou mensal. O resultado deverá ser avaliado em porcentagem. Sua avaliação pode ser feita da seguinte maneira:

$$\text{GIRO DE ESTOQUE} = \frac{\text{VENDAS REALIZADAS ÚLTIMOS 30 DIAS}}{\text{ESTOQUE ATUAL} + \text{VENDAS ÚLTIMOS DIAS 30 DIAS}}$$

O cálculo do giro de estoque é muito importante para saber qual a rotatividade de seu estoque e até mesmo por material. Sendo uma avaliação importante sobre quanto do dinheiro avaliado em materiais estocados está girando. Quanto maior o a rotatividade maior o desempenho dos estoques, pois materiais que não possuem giro no estoque poderão ser classificados como obsoletos. Materiais sem consumo e parados resultam em dinheiro mal aplicado e maior custo de estocagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manutenção de um estoque tem incidências de custos como: Armazenagem, manutenção física e custos dos investimentos de capital de giro, daí a importância de um processo de gestão eficiente e consciente. Com a elaboração de um bom planejamento de estoque é possível geri-lo de forma eficiente reduzindo seus custos, aumentando o lucro e competitividade de mercado da empresa. Há maneiras corretas para o gerenciamento do estoque, onde deve-se utilizar sistemas específicos de controles como: ERP e MRP, e também através de ferramentas estratégicas conforme listado abaixo:

- Curva ABC;
- Métodos PEPS e UEPS;
- Justin Time;
- Kanban;

Antes de utilizar sistemas de controles e ferramentas estratégicas, deve-se conhecer os tipos de estoques existentes, para assim escolher o mais apropriado para o tipo de negócio ou seguimento da empresa.

Não existe uma receita para ter-se sucesso em fazer gestão do estoque, mas deve-se seguir algumas premissas e regras básicas.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, organização e logística empresarial**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento de Cadeira de Suprimentos – Estratégia, Planejamento e Operação**. Prentice Hall, 2003.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos Tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CORREA, H. L. et al. **Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ERP**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CORREA, H. L.; GIANESII G. N; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, M.A. P. **Administração de materiais**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

PORTAL TERRA. **Problemas na gestão de estoque podem causar falência de empresas**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/problemas-na-gestao-de-estoque-podem-c,8c6c62f4e072c33eddee38d829cefa06scptms92.html>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SLACK, N. **Administração da Produção**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SLACK, N. et al. **Administração da Produção**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANA, J. J. **Administração de Materiais: um enfoque prático**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2000.



**AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO E PUBLICAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, **NILSON BOSSO NETO** ,

RG **47.684.409-5** e

RG _____ vimos por meio deste, autorizar o depósito e

a publicação de nosso trabalho de conclusão de curso

intitulado **GESTÃO DE ESTOQUE: GERENCIAMENTO PARA REDUÇÃO**

 DE CUSTO

_____ no repositório institucional da
biblioteca das Faculdades Integradas de Bauru.

Bauru, 06 de dezembro de 2019 .

Assinatura do(a) aluno(a)

Assinatura do(a) aluno(a)